

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº **013 13/04/2009** - Fone: 3340 3081

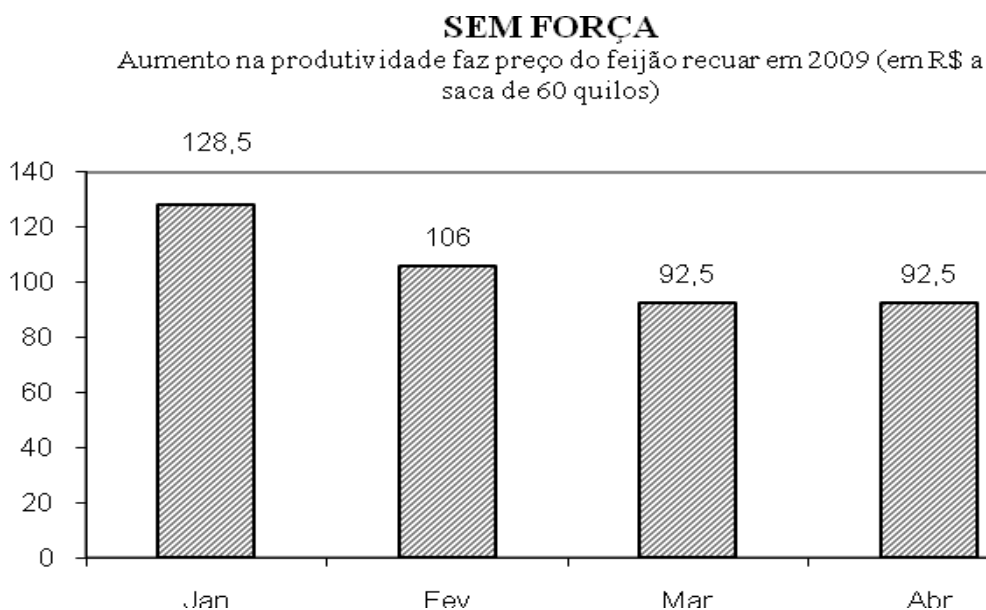
<b>Cotação de Preços (13/04/09)</b>	<b>Recortes</b>
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 18,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 43,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALIÇAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 12,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 18,00 / cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 25,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 13,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,70 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba<sup>4</sup> - R\$ 70,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxxx <b>Rastreado</b></p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup> - R\$ 600,00</p> <p><b>Leite</b></p> <p>Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,55</p> <p><b>Suíno</b><sup>7</sup> - Vivo Kg - R\$ 2,38</p> <p><b>Aves</b><sup>7</sup> - Frango Vivo Kg - R\$ 1,69 -- Galinha Caipira<sup>8</sup> Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p><b>Carneiro</b><sup>9</sup> Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p><b>Peixe</b><sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ 3,00</p> <p><b>Avestruz</b><sup>11</sup> - vivo Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p><b>Produtor recebe 400% a mais de recursos no primeiro trimestre</b></p> <p>Para reduzir os impactos da crise financeira na zona rural, a Conab ampliou as subvenções pagas ao agricultor em 439% no primeiro trimestre de 2009, quando comparadas ao mesmo período do ano passado. Balanço da estatal indica que o apoio à comercialização e ao escoamento da safra saltou de R\$ 33,76 milhões para R\$ 148,17 milhões.</p> <p>Este valor foi investido no escoamento de 1,14 milhão de toneladas de milho e trigo e 202,22 milhões de litros de leite e vinho de regiões produtoras para consumidoras. Já nos três primeiros meses do ano passado a subvenção foi destinada apenas ao escoamento de 298,52 mil toneladas de milho, que saíram do Centro-Oeste para abastecer avicultores, suinocultores e bovinocultores do Nordeste.</p> <p><b>Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento</b></p> <p><b>Exportadores rurais podem pedir isenção de impostos</b></p> <p>Os produtores rurais ficarão isentos de alguns impostos ao usar insumos para produzir mercadorias exportadas. O Diário Oficial da União publica portaria que regulamenta o drawback integrado, sistema especial de tributação de bens produzidos para venda no exterior. O benefício constava da Medida Provisória (MP) 451, editada em 16 de dezembro, mas a regulamentação ainda não tinha saído. A MP, que aguarda votação na Câmara dos Deputados, estende o regime de drawback brasileiro a qualquer mercadoria produzida em território nacional para exportação.</p> <p><b>Fonte: Cosmo On line</b></p> <p><b>Tecnologia do Leite é tema de mestrado inédito na UFJF</b></p> <p>Quase dois anos depois da implantação do Polo de Excelência do Leite, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) coloca em prática uma das propostas da iniciativa: teve início o mestrado profissional em Ciência e Tecnologia do Leite, o primeiro do país nesta área. Desde o início do março, dez alunos estão envolvidos com as aulas as sextas e sábados, e, em dois anos, terão concluído a pós-graduação, que é a primeira no modelo profissional oferecido pela instituição, que até agora, só tinha mestrados acadêmicos em outras áreas do conhecimento. Atualmente, a UniBH oferece mestrado profissional em Tecnologia de Alimentos, e o único mestrado em leite é no modelo acadêmico, oferecido pela UnoPar, no Paraná.</p> <p><b>Fonte: Hoje em Dia</b></p>

## Colheita farta em todo País derruba preço do feijão

A boa produtividade na segunda safra de feijão aumentou a oferta no mercado e contribuiu para as cotações recuarem nos dois últimos meses. Com isso, o cenário altista que se desenhava em janeiro por causa das perdas no Paraná provocadas pela seca começam a perder força. A expectativa de analistas é que a queda nos preços seja sentida pelos consumidores até o final deste mês. Conforme dados da Safras & Mercado, os preços médios da saca de 60 quilos do carioca tipo 1 negociado na Bolsinha do Feijão de São Paulo recuaram 28% desde janeiro, para R\$ 92,50. Porém permanecem inalterados em reação à março por causa da boa demanda por parte dos varejistas.

"Acredito que esse recuo deve chegar ao consumidor no máximo até o começo de maio. Os varejistas estão perto de liquidar os estoques antigos, que tinham sido comprados quando o mercado estava em alta. Essa reposição do estoque está impedindo recuos mais intensos no caso do carioca", avalia Rafael Poerschke, analista da Safras & Mercado. Na comparação com abril do ano passado, quando os preços atingiram R\$ 143,69 a saca, a desvalorização já atinge 35%.

A primeira safra de feijão, que chegou ao mercado no final do ano passado, teve uma quebra de 35% estimada por analistas. Poerschke revela que o feijão carioca, o mais consumido na região Sudeste do País, responde por 60% dessa colheita e o preto fica com 38%. Segundo levantamento da consultoria, a produção foi de 1,38 milhão de toneladas em uma área de 1,43 milhão de hectares. As notícias de queda na primeira safra fizeram a saca do grão subir dos R\$ 111 em dezembro de 2008 para R\$ 128 na Bolsinha.



"No entanto, o clima favorável na região Sul, principal pólo produtor, colaborou para a boa produtividade da segunda safra e os preços começaram a recuar", disse o analista. Nessa colheita, foi produzido 1,62 milhão de toneladas, com o carioca representando 50% desse total. "Essa recuperação atingiu em cheio o feijão carioca tipo 2, que é negociado por R\$ 72,50 a saca, número abaixo do mínimo de R\$ 80,00 estipulado pelo governo", completa Poerschke.

Por esse motivo, a Conab anunciou no último dia 4 um programa de Aquisições do Governo Federal (AGF) de R\$ 8 milhões para a compra de 45 toneladas do carioca tipo 2, no Rio Grande do Sul. "Isso ajudou a enxugar o mercado e deve sustentar os preços por enquanto" acredita o analista.